

Clube de Leitura APCP

1 – REFERÊNCIA DO ARTIGO:

TÍTULO – “An exploratory study of spiritual care at the end-of-life”

AUTORES: Timothy Daaleman; Barbara Usher; Sharon Williams; Jim Rawlings; Laura Hanson

REVISTA: Annals of Family Medicine, Vol6, N.º 5, Sep-Out 2008.

2 – RESUMO DO ARTIGO

Os autores reconhecem o cuidado espiritual como um elemento fulcral dos cuidados paliativos, mas de difícil definição e sem consenso na clarificação da sua natureza ou na forma como é prestado aos doentes e famílias em final da vida.

A bibliografia aponta para várias interpretações do cuidado espiritual, em que cada vez mais, os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, e outros) são chamados a assumir uma maior responsabilidade nesses cuidados, tradicionalmente reservados à pastoral e ao clero.

Apesar de controversa, a prestação de cuidados espirituais por profissionais da saúde é reconhecida pelos doentes e famílias em fim-de-vida.

O artigo apresenta um estudo qualitativo sobre a atenção espiritual em fim-de-vida, com o objectivo de explorar o cuidado espiritual na perspectiva dos profissionais de saúde previamente identificados pelos doentes e famílias em fim-de-vida como prestadores desse tipo de cuidados.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas (cujo guião foi elaborado com base na bibliografia recente) a doze (12) profissionais de saúde previamente identificados como cuidadores espirituais pelos doentes e famílias. Destes 8 eram médicos, 2 capelães/assistentes espirituais, 1 enfermeira, 1 auxiliar de serviços.

Da análise qualitativa dos dados resultaram três temas principais que caracterizam a natureza do cuidado espiritual, e um modelo conceptual de assistência espiritual em fim-de-vida.

Dos temas destacam-se:

- 1 “Estar presente” – encontro partilhado, marcado pela intencionalidade de cuidar para além do tratamento médico, atendendo às

necessidades emocionais, sociais e espirituais. A proximidade física é o elemento chave que facilita a comunicação por parte do cuidador.

- 2 “Abrir de olhos” – processo pelo qual os cuidadores reconhecem e se inteiram da humanidade e individualidade da experiência de doença tal como é relatada pelos doentes, incorporando pontos de vista da família e amigos próximos. Permite aos cuidadores identificar recursos internos do doente tais como o sistema de crenças apoios sociais e comunitários.
- 3 “Co-criação” – actividade mútua entre doentes, família e cuidadores para criação de um plano de cuidados holístico focado na manutenção da humanidade e dignidade do doente perante a morte.

O modelo de atenção espiritual pode ser representado conforme o esquema seguinte:

3 – COMENTÁRIO

A escolha deste artigo prendeu-se com a novidade do modelo de prestação de cuidados espirituais, inovador, constituindo o primeiro modelo conceptual com base em investigação científica.

Trata-se de um modelo mais abrangente, integrativo e orientado pelo processo do que o anteriormente apresentado por Sumalsky (2002).

A inovação também se prende em relação a quem deve ser o profissional prestador de cuidados espirituais. Ao contrário do que

defende Puchalski (2006) sobre este aspecto, os autores afirmam que o modelo sugere que o cuidado espiritual pode ser efectivo e prestado em permuta por vários membros da equipa multidisciplinar.

O estudo conclui que mais investigação deve ser feita no âmbito da aplicação do modelo, pelo que a leitura do artigo pode incitar os profissionais de cuidados paliativos a realizar investigação sobre cuidados espirituais no panorama português.

4 – IDENTIFICAÇÃO DO REVISOR

Ana Isabel Fernandes Querido

Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde de Leiria